

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE 2

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A945 Avaliação, atividade física e saúde 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena,
2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-09-2

DOI 10.22533/at.ed.092201302

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde II**” é a continuidade do volume I e foi desenvolvida exatamente pela exigência de tornar pública uma substancial quantidade de produção teórica nessa área de conhecimentos, associada ao crescente impacto que os estudos relacionados à saúde humana, sob a ótica da prática de exercícios e seus efeitos positivos, vem apresentando na esfera acadêmica e no mercado de serviços em saúde.

O foco central desta obra, assim como de sua antecessora, é a apresentação e discussão acadêmico-científica, de temáticas contemporâneas relacionadas à saúde humana e que, exatamente por isso, exige de nós, profissionais de saúde, uma atenção diferenciada, já que o “pano de fundo” dessa coleção é o estudo dos impactos exercidos pela prática de exercícios físicos, esportes e atividades físicas na qualidade da saúde e da própria vida humana.

Exatamente como forma de demonstrar o amplo espectro de temáticas relacionadas à saúde humana, este foi construído a partir das múltiplas e diferenciadas experiências do autores, e por isso mesmo nos permite reunir num mesmo exemplar material que aborda desde a reabilitação cardíaca no âmbito ambulatorial até o emprego dos jogos eletrônicos na aprendizagem e desenvolvimento educacional, passando pelas lesões no esporte, treinamento funcional e seus impactos nos praticantes, chegando a discutir até mesmo a qualidade de vida de atletas de alto rendimento e a aplicabilidade da abordagem psicomotora no ambiente educacional.

Com isso, seja na abordagem quantitativa das medidas e avaliações antropométricas, seja nas qualitativas, que discutem a ludicidade nas aulas de Educação Física a obra pretende levar seus leitores e verificar a verdadeira dimensão das possibilidades do movimento humano, no que tange aos exercícios físicos e esportes, e seus impactos na qualidade da vida de uma sociedade, que evoluiu imensamente sob ponto de vista das tecnologias e respectivas facilidades que ela propicia, mas que vem deixando progressivamente que essas facilidades lhe imponha um indesejável estilo de vida sedentário e, por conseguinte, doente.

Indiscutivelmente, a proposta dos autores que a obra apresenta não é esgotar os temas que abordaram, mas apenas e tão somente apresentar percepções, pontos de vista e conclusões baseadas nas suas pesquisas, gerando como isso informação que precisa constantemente ser testada e analisada criticamente, construindo assim o conhecimento baseado em evidências.

Assim, cumprindo sua missão de oferecer a oportunidade de propagar o conhecimento cientificamente construído, a editora Atena nos presenteia com mais uma obra capaz de compartilhar o acesso à elaboração teórica baseada nas experiências práticas de seus autores, propiciando ao mesmo tempo capacitação continuada aos seus leitores e oportunidade de produção teórica aos seus autores.

Em síntese, este é o propósito da obra **Avaliação, Atividade Física e Saúde II**,

que aqui apresentamos a você esperando que ela possa oferecer modesta contribuição para a construção de carreiras profissionais “empodeiradas” pela aquisição de capital intelectual, indiscutivelmente hoje a moeda de maior valor na Era do Conhecimento.

Desejamos a todos vocês, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO FÍSICA NA FASE AMBULATORIAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Carla do Socorro Pantoja de Souza Suelem Alho Rodrigues Karina Kelly da Silva Pereira Victor Rodrigo Sousa dos Santos Yuri Gomes da Silva Antônio Henrique Pereira Azevedo Antônio Gabriel Pantoja Silva Santos Raquel de Souza Mota Gleidiane Lorrana Sales dos Santos Roberta Carolina de Sena Silva Tatiane Bahia do Vale Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0922013021	
CAPÍTULO 2	11
ALTERAÇÃO DO CICLO CIRCADIANO: SONO, ATIVIDADE, SOCIAL E ALIMENTAÇÃO EM MULHERES OBESAS	
Quelen Carpes Grützmacher Jerônimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.0922013022	
CAPÍTULO 3	15
ANÁLISE DA TERAPIA ANSIOLÍTICA COMPLEMENTAR COM ALCOOLATURA DE <i>ERYTHRINA MULUNGU</i> EM PACIENTES QUE FAZEM USO DE PSICOTRÓPICOS NA CIDADE DE BREJO DA MADRE DE DEUS – PE	
Nathalia Bibiana Germino Ribeiro Jessica Tailanya dos Santos João Paulo de Mélo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.0922013023	
CAPÍTULO 4	25
AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS PRATICANTES DE ACADEMIAS AO AR LIVRE DE FORTALEZA	
Francisco Gilvan dos Santos Gomes Filho Raimundo Auricelio Vieira Davi Sousa Rocha Alexandre Nakakura Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.0922013024	
CAPÍTULO 5	39
FUNÇÃO PULMONAR, MOBILIDADE TORACOABDOMINAL E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM PRATICANTES DE CROSSFIT: ESTUDO PILOTO	
Cesario Rui Callou Filho Natália Gadelha Freire Adeliane Lopes Ribeiro Patricia Mara Lima Pinheiro Torres Lia Maristela da Silva Jacob Priscila França de Araújo	

Ana Cristina Martins Uchoa Lopes
João Jaime Giffoni Leite

DOI 10.22533/at.ed.0922013025

CAPÍTULO 6 48

INCONTINÊNCIA DE ESFORÇO EM MULHERES PRATICANTES DE CROSSFIT

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Marília Tatiele Vieira Alves
Maria Valdeleida Uchoa Moraes Araújo
Danuza Cortez Linhares Pontes
Lila Maria Mendonça Aguiar
Maria Janete Torres
Jamille Soares Moreira Alves
Samira de Moraes Sousa
Maria Lia Coutinho Carvalho Ximenes
Sandra Helena Sampaio Damasceno
Cristiana Maria Cabral Figueirêdo
Daniela Uchoa Pires Lima

DOI 10.22533/at.ed.0922013026

CAPÍTULO 7 63

JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MENOS INSTRUÇÃO, MAIS LUDICIDADE

Luciano Barreto Lima

DOI 10.22533/at.ed.0922013027

CAPÍTULO 8 77

JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA QUIZ COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E FERRAMENTA DE ENSINO

Carlos Alexandre de Oliveira Nascimento
Raimundo Auricelio Vieira
Davi Sousa Rocha
Alexandre Nakakura
Demétrius Cavalcanti Brandão

DOI 10.22533/at.ed.0922013028

CAPÍTULO 9 89

LESÕES EM ATLETAS DE JUDÔ BRASILEIROS

André Moreira de Oliveira
Clandio Timm Marques
Daniela Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0922013029

CAPÍTULO 10 96

QUALIDADE DE VIDA DE JOGADORES DE FUTSAL

Lilian Oliveira de Oliveira
Silvana Freitas Lopes
Yan Barbieri
Rodrigo Fioravanti Pereira
Jaqueline de Fátima Biazus
João Rafael Sauzem Machado
Minéia Weber Blattes
Tiago José Nardi Gomes

DOI 10.22533/at.ed.09220130210

CAPÍTULO 11 106

RELEVÂNCIA E APLICABILIDADE DA PSICOMOTRICIDADE NO ÂMBITO EDUCACIONAL: A ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA SOCIAL

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz
Victor Rodrigo Sousa dos Santos
Felipe Gomes Pereira
Carla do Socorro Pantoja de Souza
Brenda Abdon de Oliveira
Gabriel Coelho Fernandes
Suelem Alho Rodrigues
Ingrid Fernandes Silva e Silva
Thauã de Lima Bezerra
Marcela de Melo Nogueira
Renata Serra da Silva
Jessica Nayara Gondim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.09220130211

SOBRE O ORGANIZADOR..... 118

ÍNDICE REMISSIVO 119

ANÁLISE DA TERAPIA ANSIOLÍTICA COMPLEMENTAR COM ALCOOLATURA DE *ERYTHRINA MULUNGU* EM PACIENTES QUE FAZEM USO DE PSICOTRÓPICOS NA CIDADE DE BREJO DA MADRE DE DEUS – PE

Data de aceite: 07/02/2020

Nathalia Bibiana Germino Ribeiro

Centro Universitário UNIFAVIPI Wyden - Jataúba-PE

<http://lattes.cnpq.br/2109481399988607>

Jessica Tailanya dos Santos

Centro Universitário UNIFAVIPI Wyden - Altinho-PE

<http://lattes.cnpq.br/4223283912155687>

João Paulo de Mélo Guedes

Centro Universitário UNIFAVIPI Wyden - Caruaru-PE

<http://lattes.cnpq.br/4100570909591475>

RESUMO: A implementação do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no município teve como objetivo, unir sabedoria popular ao cuidado em saúde através da distribuição de medicamentos à base de plantas medicinais nativas e não nativas, utilizadas pela população da região. (BARBOSA; SANTOS; SOUSA, 2015). A farmácia viva de Brejo da Madre de Deus, cadastrada no CNES como única do município produz diversos fitoterápicos (xaropes; emplastos; pomadas; sabonetes; Alcoolaturas; Chás; etc.). Um dos principais medicamentos produzidos é a alcoolatura de Mulungu que atua no Sistema Nervoso Central (SNC), tem ação calmante, relaxante,

tranquilizante, hipotensora. Segundo estudos científicos e reforçado pela Farmacêutica responsável pela Farmácia viva de Brejo: O mulungu acalma, logo ele é antidepressivo sim, baixa a pressão arterial do paciente, sendo muito utilizado em pacientes do município. Quando usado, o paciente fica calmo, tranquilo e relaxado, foram observados também que pacientes hipertensos causado por ansiedade ou fatores emocionais, tiveram melhorias no quadro clínico com o uso da alcoolatura de *Mulungu*, são utilizadas as entre cascas da planta para a produção dos medicamentos com base de *Mulungu*. É observado também outras propriedades farmacológicas na melhoria do equilíbrio, oferecendo melhores condições de vida aqueles que têm problemas de ansiedade e distúrbios do sono como insônia. Nos questionários aplicados foram observados que grande parte dos pacientes que fazem uso desse produto farmacêutico tiveram melhora e reduziram no uso de medicamentos alopáticos.

PALAVRAS-CHAVE: alcoolatura de mulungu; farmácia viva; depressão; insônia; ansiedade.

ANALYSIS OF COMPLEMENTARY ANSIOLYTIC THERAPY WITH *ERYTHRINA MULUNGU* ALCOOLATURE IN PATIENTS USING PSYCHOTROPICS IN THE BREAD CITY OF GOD – PE

ABSTRACT: The implementation of the Medicinal and Herbal Medicines Program in the city aimed to unite popular wisdom with health care through the distribution of medicines based on native and non-native medicinal plants, used by the population of the region. (BARBOSA; SANTOS; SOUSA, 2015). The live pharmacy of Brejo da Madre de Deus, registered with CNES as the only one in the city, produces several herbal medicines (syrups; plasters; ointments; soaps; alcohol; teas; etc.). One of the main drugs produced is Mulungu alcohol that acts on the Central Nervous System (CNS), has soothing, relaxing, soothing, hypotensive action. According to scientific studies and reinforced by the pharmacist responsible for Living Pharmacy Brejo: Mulungu calms, so it is antidepressant yes, lowers the blood pressure of the patient, being widely used in patients in the city. When used, the patient is calm, peaceful and relaxed, it was also observed that hypertensive patients caused by anxiety or emotional factors, had improvements in the clinical picture with the use of *Mulungu* alcohol, are used between the bark of the plant for the production of medicines. based on *Mulungu*. Other pharmacological properties in improving balance are also observed, offering better living conditions to those who have anxiety problems and sleep disorders such as insomnia. In the applied questionnaires, it was observed that most patients who use this pharmaceutical product improved and reduced the use of allopathic medicines.

KEYWORDS: Mulungu alcohol, Living pharmacy, depression, insomnia, anxiety.

1 | INTRODUÇÃO

As numerosas espécies conhecidas de *Erythrina* (Fabaceae) em trópicos e subtropicais, entre elas as espécies *Erythrina mulungu*, uma árvore de tamanho médio nativa da Sul do Brasil (Lourenzi, 1992) e *Erythrina velutina*, uma planta nativa das regiões semi-áridas do Nordeste do Brasil.

Em 2010 o Laboratório de Fitoterapia Alípio Magalhães Porto – LAFIAMP, foi instituída no âmbito do SUS como Farmácia Viva Alípio Magalhães Porto (BRASIL, 2010). E por se enquadrar nos requisitos do Ministério da Saúde, de acordo com a portaria nº 886 de 20 de abril de 2010, que diz:

“Art 1º fica instituída, no âmbito do SUS, sob gestão estadual, municipal ou do distrito federal, a farmácia viva.

§ 1º A Farmácia viva, no contexto da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, deverá realizar todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos.

§ 2º Fica vedada a comercialização de plantas medicinais e fitoterápicos elaborados a partir das etapas mencionadas no parágrafo primeiro.

Art. 2º A Farmácia Viva fica sujeita ao disposto em regulamentação sanitária e ambiental específicas, a serem emanadas pelos órgãos regulamentadores afins.

Constando nos dados do CNES como a única farmácia cadastrada do município. (BARBOSA; SANTOS; SOUSA, 2015) São produzidos fitoterápicos (xaropes; emplastos; pomadas; sabonetes; Alcoolaturas; Chás; etc.). Atualmente o quadro de funcionários da Farmácia viva de Brejo, é composto por uma farmacêutica Fitoterapêutica, quatro auxiliares de manipulação e um auxiliar de limpeza. Já os Arranjos Produtivos Locais (APL), é composto por três auxiliares de horta e dois vigias.

Os fitoterápicos são dispensados na Farmácia básica, no hospital, em 2 policlínicas e em 13 unidades de saúde (USF) do município, essa dispensação requer prescrições médicas com orientações de uso e acompanhamento.

A implementação do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no município teve como objetivo, unir sabedoria popular ao cuidado em saúde através da distribuição de medicamentos à base de plantas medicinais nativas e não nativas, utilizadas pela população da região. (BARBOSA; SANTOS; SOUSA, 2015). É uma forma de tratamento considerada eficaz, tanto quanto a alopatia e que nos locais que praticam seu uso, demonstrou que existem diversos aspectos positivos em relação a utilização de plantas medicinais. As vantagens da inserção de fitoterápicos na rede pública de serviços de saúde são: à eficácia, baixo custo e efeitos colaterais reduzidos, além do estímulo aos hábitos saudáveis de vida e a ampla aceitação por parte dos usuários além da importância na relação e aproximação entre o meio científico e o popular. (BOSSE 2014).

O uso de plantas medicinais é uma alternativa para as pessoas que fazem uso de medicamentos sintéticos a longo e curto prazo, pois os mesmos são menos agressivos a saúde e causam efeitos colaterais inferiores principalmente se comparado com os benzodiazepínicos, fenobarbitais e alguns outros tipos de psicotrópicos que causam dependência e tolerância necessitando de aumento de dose gradativa e continua. Podendo ser substituídos por ervas medicinais minimizando esses efeitos danosos à saúde além de aumentar a qualidade de vida do paciente.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o Brasil que é recordista no uso de medicamentos alopáticos tendo um faturamento no ano de 2016 de mais de 60 bilhões de reais somando mais de 4,5 bilhões de medicamentos vendidos. (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2017) Logo, existe uma diversidade gigantesca de plantas medicinais no Brasil que associadas a políticas públicas existentes no país, pode fortalecer o uso desses aliados a saúde da população.

Na década de 70, a Organização Mundial de Saúde (OMS) sugeriu a implementação das plantas medicinais e fitoterápicos que tenham seu efeito farmacológico comprovado na prática clínica da Atenção primária. Essa sugestão da OMS é um reconhecimento da efetividade e importância dessas preparações vegetais na saúde humana, principalmente em países emergentes que ainda possuem a

cultura de “utilizar plantas para saúde.” Por conterem um preço mais acessível amplia a aquisição do paciente ao tratamento. (SAÚDE, 2006)

A Farmácia Viva Alípio Magalhães Porto (FAVIAMP) foi fundada em 01 de agosto de 1997 na cidade de Brejo da Madre de Deus, anteriormente nomeada de Laboratório de Fitoterapia Alípio Magalhães Porto - LAFIAMP. (BREJO DA MADRE DE DEUS, 2012) Foi fundada por José Edson de Souza, na época prefeito do Município, Edneide Almeida na época, secretária de Saúde e a farmacêutica Fitoterapeuta e Bioquímica, Dr^a Eliane Barreto da Silva. E com isso surgiu a ideia de entender e compreender melhor a utilização dos fitoterápicos no SUS, o porquê utilizá-los, qual a vantagem e sua contribuição para os Municípios que a utilizam e a população que opta pela utilização das práticas alternativas em seus tratamentos. Além de destacar quais os benefícios que estas práticas alternativas proporcionam ao Sistema Único de Saúde. (BOSSE, 2014).

A implementação do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no município teve como objetivo, unir sabedoria popular ao cuidado em saúde através da distribuição e prescrição de medicamentos à base de plantas medicinais nativas e não nativas, utilizadas pela população da região. (BARBOSA; SANTOS; SOUSA, 2015). É uma forma de tratamento considerada eficaz, tanto quanto a alopátia e que nos locais que praticam seu uso, demonstrou que existem diversos aspectos positivos em relação a utilização de plantas medicinais. As vantagens da inserção de fitoterápicos na rede pública de serviços de saúde são: à eficácia, baixo custo e efeitos colaterais reduzidos, além do estímulo aos hábitos saudáveis e a ampla aceitação por parte dos usuários. (BOSSE 2014).

Os fitoterápicos estão sendo comumente utilizados como opção alternativa na substituição de vários alopáticos, tendo boa aceitação da população com a troca alternativa de alguns antidepressivos e ansiolíticos como Rivotril, Bromazepan, Alprazolam, Orfidal e fluoxetina. Entre os fitoterápicos produzidos pela Farmácia Viva, está a Alcoolatura, lambedor e chá do *Erythrina mulungu* (Mulungu), que através dos seus benefícios tranquilizantes, sedativos, hipotensor e antidepressivo obtiveram bons resultados com pacientes que utilizavam medicações de controle especial e houve a substituição. (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2011)

A depressão e a ansiedade são desordens mentais de grande prevalência na população geral e na maioria das vezes coexistem num mesmo paciente (BULLER, 2001). Diante do contexto atual observa-se uma grande população com hábitos de vida não saudáveis, expostos constantemente a situações estressantes, no qual aumenta a probabilidade de aparecimento de problemas psiquiátricos, levando-os a um velho modelo de tratamento não eficaz e muito danoso. Todavia as práticas alternativas integrativas como a fitoterapia vem ganhando espaço por se tratar de um método menos tóxico e eficaz.

Como *Erythrina mulungu* atua no Sistema Nervoso Central (SNC) possui um efeito ansiolítico. Segundo SANTOS et al, (2012) a erisotrina, substância isolada

do extrato dessa planta é uma das substâncias com esse potencial. As presentes observações sugerem efeito ansiolítico moderado. Embora não foi possível atribuir a hipótese que estes efeitos ansiolíticos do extrato sejam atribuídos apenas a erisotrina, visto que o extrato é quimicamente muito complexo e poderíamos estar observando outros compostos, incluindo a erisotrina, agindo sinergicamente ou não.

O uso crônico do extrato aquoso *Erythrina mulungu* exerceu efeitos ansiolíticos, em experimentos com ratos, relacionados à ansiedade generalizada e síndrome do pânico semelhantes ao medicamento de referência diazepam (ONUSIC et al, 2003).

É uma árvore de alto porte que contém flores de cor avermelhada e por ser uma árvore nativa do Brasil pode ser encontrada com maior frequência no Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sudeste. Apresenta diversas nomenclaturas populares, como: Mulungú-ceral; Canivete; Bico-de-papagaio; Corticeira dentre outros. (BRASIL, 2015)

As partes utilizadas com fins medicinais são o caule, casca do caule, entre-casca do caule, raiz, casca da raiz, folhas e galhos. As entre-cascas que é o objeto do nosso estudo, possui sabor amargo e um odor não agradável, que pode ser minimizado após a dessecação do material a um teor de umidade de 10,54% medido por gravimetria. (BRASIL, 2015)

Em um extrato dessa planta podem ser encontrados a presença de diversos metabólitos secundários, responsáveis pelos efeitos farmacológicos da droga vegetal. Podemos citar: Flavonoides; triterpenospentacíclicos; fitoesteroides e os alcaloides que são mais abundantes nas cascas. (BRASIL, 2015)

Os métodos de extração da casca mais eficazes são utilizando metanol e água em proporções de 70:30 a temperatura ambiente por 15 minutos, onde o material vegetal é previamente triturado e submetido a maceração. Também pode ser feito uma decocção a uma temperatura de 70°C por 15 minutos com um condensador acoplado. Outro método bastante eficaz é usando uma solução hidroalcoólica (3:7) em temperatura de 60°C por 2 horas. Nestes métodos de extração obtemos os metabólitos de interesse médico. (BRASIL, 2015).

Na Farmácia viva de Brejo da Madre de Deus, são utilizadas as entre cascas das plantas para a produção dos medicamentos fitoterápicos. Que tem propriedades e substâncias que comportam melhoria e equilíbrio, que oferecem melhores condições de vida aqueles que têm problemas de ansiedade e distúrbios do sono como insônia.

2 | METODOLOGIA

Foram selecionados 30 pacientes da cidade de Brejo da Madre de Deus- PE, que fizeram uso da alcoolatura de *Erythrina mulungu*, com a ajuda dos funcionários da Farmácia básica central da cidade e de algumas enfermeiras dos PSFs do município. Conseguimos localizar 30 pacientes e marcar entrevistas em salas da Farmácia

Básica central da cidade, para participar da pesquisa, que teve média de tempo de aproximadamente 20 minutos, onde os mesmos receberam devidas explicações sobre a pesquisa que estava sendo realizada e depois de orientados se propuseram a participar, após ler e assinar o TCLE. No primeiro dia entrevistamos 15 pacientes e no segundo 15 pacientes, que de início relataram de livre e espontânea vontade suas experiências antes e depois do uso da alcoolatura de *Erythrina mulungu* e em seguida responderam às perguntas do questionário, sem nenhuma interferência do entrevistador. As entrevistas foram feitas em caráter sigiloso e individual, cada paciente relatou sua experiência e nos ofertou dados da aceitação da alcoolatura de *Erythrina mulungu*. Os dados foram submetidos a tabulação pelo Excel, onde obtivemos gráficos e tabelas que baseará nossos resultados e discussões.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de participantes entrevistados 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino, destes 46,7% estudaram até o ensino médio e apenas 10% até o nível superior. A maior predominância é de pessoas de idade de mais 51 anos somando quase 67%. Pelo relato dos pacientes que assumiram fazer uso da alcoolatura de mulungu, mais de 80% afirmam melhora do quadro clínico de depressão, ansiedade e insônia de frequência absoluta na amostra em estudo. O tempo de uso mais frequente relatado pelos os pacientes foram mais de 6 meses e uso contínuo somando mais 60% dos casos.

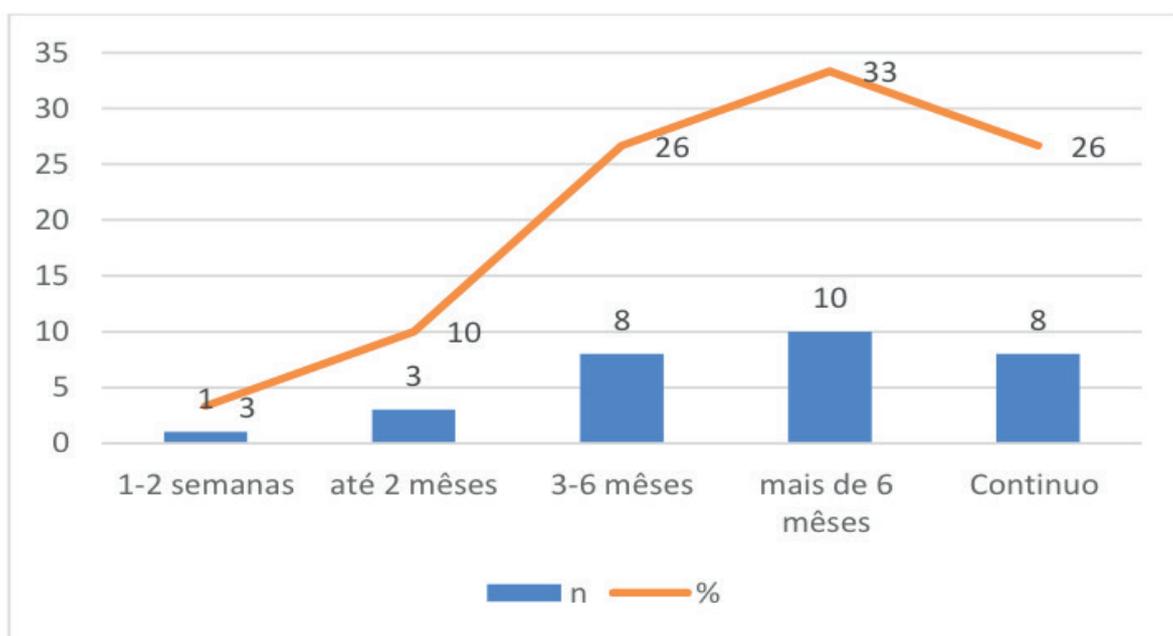


Gráfico 01. Tempo de frequência de uso da alcoolatura de Mulungu.

Fonte: Autores

Foram questionados também sobre quem indicou o uso da alcoolatura, onde obtivemos a seguinte tabela com os seguintes dados:

Indicação	n	%
Médico	5	16,7
Farmacêutico	11	36,7
Conhecido	12	40,0
Conta própria	2	6,7

Tabela 1. pessoas que indicaram o uso da alcoolatura de mulungu.

Podemos observar que incidência de pessoa que indicaram foi por algum conhecido que engloba parentes, amigos, vizinhos entre outros e por farmacêutico.

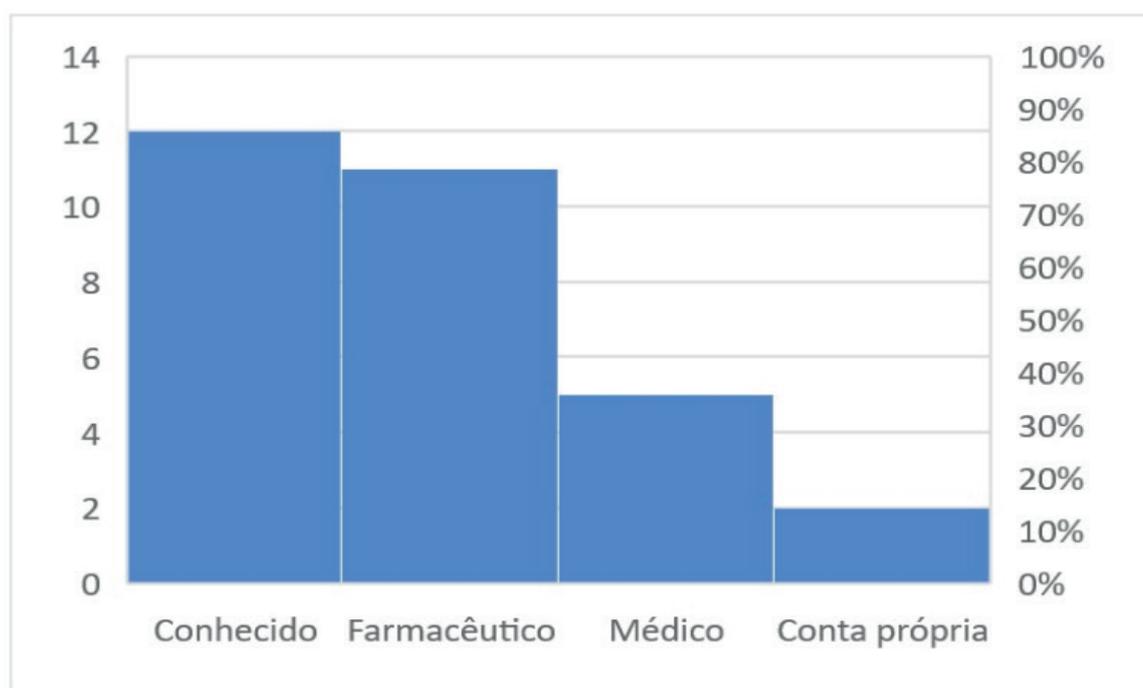


Gráfico 02. Quantidade de pessoas que indicaram o uso da alcoolatura.

Fonte: autores

Em outro requisito foi verificado quantos tiveram o uso de medicamentos alopáticos diminuídos e quantos recomendam o uso da alcoolatura. Segue os gráficos:

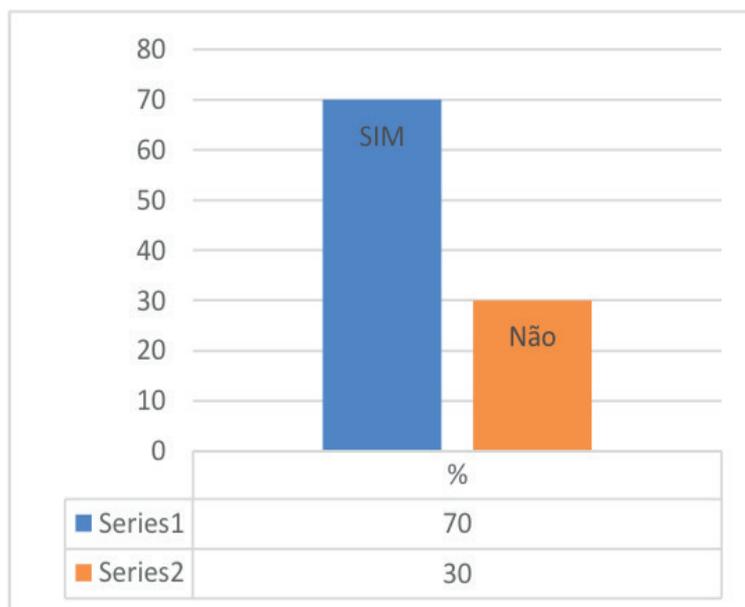


Gráfico 03. Número de pessoas que pararam/reduziram uso de alopáticos.

Fonte: autores

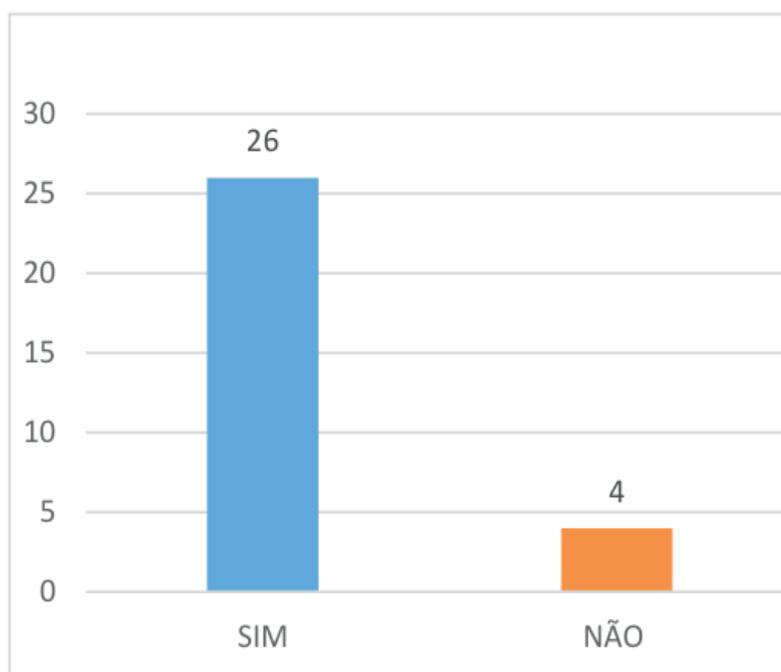


Gráfico 04. Número de pessoas que recomendam uso da alcoolatura de mulungu.

Fonte: autores

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos na entrevista realizada com o questionário em questão observamos que mais de 80% dos entrevistados apresentaram melhoras nos casos de ansiedade, depressão e/ou insônia, além disso observamos 70% diminuíram ou pararam a terapia alopática em substituição a alcoolatura. Esses resultados são

satisfatórios para uma terapia alternativa no tratamento de patologias de ordem nervosa. Sendo assim esse estudo primeiro passos para pesquisas mais profundas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 1., 2016, Brasília. **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO MERCADO FARMACÊUTICO**. Brasília: Anvisa, 2017. 27 p. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/374947/3413536/Anu%C3%A1rio+Estat%C3%ADstico+do+Mercado+Farmac%C3%AAutico+-+2016/485ddf50-a37f-469f-89e5-29643c5c9df5>>. Acesso em: 06 maio 2019.

BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena; SANTOS, Francisco de Assis Silva; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de. FITOTERAPIA NO BREJO DA MADRE DE DEUS: A ATUAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE: introdução. 2015. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Multiprofissional em Saúde Coletiva, Saúde Coletiva, Instituto Aggeu Magalhães/fundação Oswaldo Cruz - Pe, Brejo da Madre de Deus, 2015. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/30635/2/2015Barbosa-fes.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2019

BOSSE, Tamara Simão. **Fitoterapico no sus: fitoterapicos no sus**. 2014. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmacia, Especialista em Farmacologia., Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2509/1/Tamara%20Sim%C3%A3o%20Bosse.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL. Anvisa. Ministério da Saúde. **MONOGRAFIA DA ESPÉCIE ERYTHRINA MULUNGU (MULUNGU)**. Brasília: Ms, 2015. 54 p. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/11/Monografia-Erythrina.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Anvisa. Ministério da Saúde. **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO MERCADO FARMACÊUTICO 2017**. 2. ed. Brasília: Ms, 2018. 28 p. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/374947/3413536/Anu%C3%A1rio+Estat%C3%ADstico+do+Mercado+Farmac%C3%AAutico+-+2017/3179a522-1af4-4b4c-8014-cc25a90fb5a7>>. Acesso em: 10 maio 2019.

BREJO DA MADRE DE DEUS. Secretaria de Saúde. Fitoterapia e o Arranjo Produtivo Local de Brejo da Madre de Deus - PE. Brejo da Madre de Deus, 2012. Disponível em: . Acesso em: 23 abr. 2019.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 17, p.2675-2685, dez. 2011. Mensal. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/17.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2019.

Lourenzi, H., 1992. árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas. Plantarum, São Paulo.

MARTINS, René Duarte et al. Estruturação do Espaço Farmácia Viva na Universidade Federal de Pernambuco como Estratégia para Formação em Fitoterapia. *Revista de Ciências da Saúde*, Recife, v. 30, n. 1, p.182-191, mar. 2018. Mensal. Disponível em: <<file:///C:/Users/151090502/Downloads/7488-23317-1-PB.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2019.

ONUSIC, G. M., Nogueira, R. L., Pereira, A. M. S., Flausino, Júnior, O. A., & Viana, M. de B. (2003). EffectsofChronicTreatmentwith a Water–AlcoholExtractfrom *Erythrina mulungu* onAnxiety-Related Responses in Rats. *Biological&PharmaceuticalBulletin*, 26(11), 1538–1542. doi:10.1248/bpb.26.1538

PEREIRA, J.b.a et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Campinas, v. 17, n. 4, p.550-561, set. 2014. Mensal. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n4/1516-0572-rbpm-17-4-0550.pdf>>. Acesso em: 07

maio 2019.

PROGRAMA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Anual. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 07 maio 2019.

SOARES NETO, Julino Assunção Rodrigues; TEMPORAO, Jose Gomes. DROGAS VEGETAIS PSICOATIVAS COMERCIALIZADAS NAS RUAS DA CIDADE DE DIADEMA: RISCO NO SEU CONSUMO: DROGAS VEGETAIS PSICOATIVAS COMERCIALIZADAS NAS RUAS DA CIDADE DE DIADEMA: RISCO NO SEU CONSUMO. 2009. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Mestrado em Ciências, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Julino_Soares/publication/311065820_Psychoactive_herbs_commercialized_in_streets_of_Diadema_SP_Brazil_risk_in_its_consumption_Drogas_vegetais_psicoativas_comercializadas_nas_ruas_da_cidade_de_Diadema_risco_no_seu_consumo/links/583cadbd08ae1ff459830324.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SAÚDE, Ministério da. **POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS**. Brasília: Ms, 2006. 60 p. (B). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

SANTOS ROSA, D., FAGGION, S. A., GAVIN, A. S., ANDERSON DE SOUZA, M., FACHIM, H. A., FERREIRA DOS SANTOS, W., BELEBONI, R. O. (2012). **ERYSOTHRINE, AN ALKALOID EXTRACTED FROM FLOWERS OF *ERYTHRINA MULUNGU* MART. EX BENTH: EVALUATING ITS ANTICONVULSANT AND ANXIOLYTIC POTENTIAL**. *Epilepsy&Behavior*, 23(3), 205–212. doi:10.1016/j.yebeh.2012.01.003

SWIFT, R. M.; LEWIS, D. C. Farmacologia da Dependência e Abuso de Drogas. Princípios da Farmacologias -A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia, p. 260–278, 2009. Acesso em: 10 maio 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academias 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 51

Alcoolatura 15, 18, 19, 20, 21, 22

Alimentação 11, 13, 43

Alto rendimento 97, 103, 104

Antropometria 25

Atividades físicas 1, 3, 8, 50, 58, 98, 106, 108

B

Brincadeira 65, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 76

C

Ciclo circadiano 11, 12, 13, 14

Crianças 25, 28, 36, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 107, 111, 112, 113, 114, 115

Crossfit 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61

D

Drogas 24

E

Educação física 25, 28, 38, 61, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 85, 87, 89, 99, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118

Escola 48, 61, 63, 65, 71, 74, 75, 87, 99, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Esforço 3, 6, 7, 48, 49, 50, 60, 61

Exercícios físicos 2, 3, 7, 9, 14, 45

F

Ferramenta de ensino 77, 79, 87

Força 6, 25, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 61, 62, 69

Função pulmonar 39, 41, 44, 45, 46

Futsal 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

G

Ginástica 108, 109, 110

I

Incontinência 48, 49, 50, 56, 60, 61

Inserção social 109

Instrução 63, 64, 68, 73, 74

Instrumentos 11, 13, 51, 67, 68, 78, 114

Insuficiência cardíaca 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 47

J

Jogos 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 97, 101, 110, 111
Jogos eletrônicos 77, 78, 79, 80, 87, 88
Jovens 29, 40, 50, 58, 59, 66, 70, 80, 94, 95, 101, 104, 105
Judô 89, 90, 91, 94, 95

L

Lesões 26, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 105
Ludicidade 63, 64, 65, 66, 68, 73
Lutas 64, 90, 93, 108, 110, 111

M

Medidas 25, 27, 28, 29, 30, 44, 47, 51
Mobilidade toracoabdominal 39, 41, 46
Mulheres 11, 13, 14, 29, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 91, 93, 97

P

Pacientes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 18, 19, 20
Performance 2, 14, 46, 59, 78, 95, 97, 107
Psicomotricidade 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117
Psicotrópicos 15, 17

Q

Qualidade de vida 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 17, 27, 38, 47, 58, 59, 61, 90, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 118

R

Reabilitação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 60, 61
Repouso 7, 41, 43, 44

S

Sobrepeso 29, 30, 32, 33, 34, 37
Sociabilidade 66
Sono 11, 12, 13, 14, 15, 19, 98

T

Terapia ansiolítica 15
Treinamento funcional 104

 **Atena**
Editora

2 0 2 0